

# **A ÓPERA BARROCA: A FESTA DOS PATRONOS AFRICANOS EM LAGARTO OITOCENTISTA**

Nivaldina Santos Nascimento<sup>1</sup>

## **RESUMO**

As festas constituídas das categorias sagrado e profano são verdadeiras práticas de devoção e fé, ao mesmo tempo de diversão e prazer. Assim, torna-se importante para a igreja católica a propagação e divulgação dos santos com o propósito de atrair fiéis, nesse âmbito, elas apresentam-se para a igreja como uma das formas mais apropriada de celebração do sagrado. notoriamente, vários santos alcançaram fama e sucesso entre os povos e devotos, especialmente entre os séculos XVIII e XIX que foram de forma decisiva propagados pela igreja em varias localidades do Brasil. Nessa perspectiva o estado de Sergipe também foi palco de várias festas religiosas e populares que indicavam todo o povo local e de seus arredores. Dessa forma, a vila do Lagarto cenário das festividades religiosas ao São Benedito e Nossa Senhora do Rosário envolvendo a participação de negros, escravos, libertos e livres. De caráter sagrado/profano as festas entre os séculos XVII e XIV estavam sob o comando das irmandades e da igreja católicas que com sabedoria envolveu toda populações lagartense. Eram festas permeadas com elementos aparatosos que davam o tom de euforia marcando a proeza daquele povo e designando o religioso e o profano dos festejos.

## **ABSTRACT**

In a religious context, and popular religious festivals are present in different societies scattered throughout the country at all times as an affirmative assimilation of culture, custom, tradition and belief the Catholic saints. The festivities consist of categories sacred and profane are true practice of

---

<sup>1</sup> Graduada em História pela UNIT e especialista em História do Brasil pela INTA. nivaldinasn@hotmail.com

devotion and faith, while fun and pleasure. Thus, it becomes important to the Catholic church spread and dissemination of the saints in order to attract the faithful in this regard, they present themselves to the church as one of the most appropriate celebration of the sacred. notably, many saints have achieved fame and success among the people and devotees, especially among the eighteenth and nineteenth centuries which were decisively propagated by the church in various locations in Brazil. Wisely, she sought to cheer the Saints who were somehow linked to the population so you achieve your goals and objectives. From this perspective the state of Sergipe was also the scene of several popular religious festivals and which indicated all the local people and their surroundings. Thus, the village of Lizard scene of religious festivities to St. Benedict and Our Lady of the Rosary involves the participation of blacks, slaves, freedmen and free. Of sacred / profane feasts between the XVII and XIV were under the command of the brotherhoods and the Catholic church with wisdom that involved the entire population lagartense. Parties were permeated with flashy elements that set the tone of euphoria that people scoring prowess and appointing the religious and secular feast.

As festas de São Benedito e Nossa Senhora do Rosário são comemoradas nas diversas regiões do país em datas diferenciadas umas das outras. Sendo assim, a Vila do Lagarto, todos os anos, era cenário de grandiosas festividades fazendo parte do ciclo natalino das festas religiosas, que infelizmente aos poucos foram perdendo o seu *glamour* e ao passar dos anos entraram em decadência chegando a desaparecer. Eram festas marcadas por diversos aspectos sociais, religiosos e culturais.

As comemorações a São Benedito possuíam características culturais, religiosas e africanas nos seus rituais através da presença dos congos com seus costumes e tradições. É importante destacar a participação de todos os segmentos sociais da época escravos, fazendeiros, comerciantes, pobres, irmandades, negros e livres. Estes tomavam parte de tudo o que envolvia a festa com a organização da igreja na preparação e divulgação dos eventos religiosos. A participação dos brancos tinha a faceta de controlar os negros

escravos.

Além disso, tem-se como um dos aspectos principais da festança a presença marcante dos congos e taieiras. Estes, por sua vez, podem se apresentar em diversas formas, a qual varia de acordo com cada região. A congada que remonta o período das comemorações de São Benedito em Lagarto possuíam um certo sincretismo afro-brasileiro. Com transplantação de elementos africanos, adoção de ritos religiosos e culturais para as festas.

Durante as festividades, os congos simulavam a disputa pela coroa da rainha tendo em mãos espadas e assim travavam uma batalha acompanhada por canto, euforia e expectativa da vitória, o conquistador da coroa era premiado com uma homenagem. Além desse ritual, os congos cantavam seu coro durante todo o processo elevando seu canto quando os das taieiras cessavam. A noite iam cantar e dançar junto com as taieiras nas casas marcando o lado profano da festa.

A festa de São Benedito ou a festa dos negros na Vila do Lagarto se destacava das demais nesse vilarejo porque além de seu caráter social e religioso onde se propagavam a crença e a devoção possuíam um caráter de exagero e exuberância nas práticas culturais populares e em tudo que servia como forma de entretenimento, fomentando nas pessoas o desejo de adesão em todos os eventos. Evidentemente, um tom de ruptura na vida cotidiana de muitos como, por exemplo, os escravos que aproveitavam esse momento para se sentirem libertos dos males que lhes eram impostos por seus senhores, e até se sentirem “gentes”, uma vez que eram atores primordiais da mesma. Foram, portanto, fatores como esses que convidaram toda sociedade do vilarejo e sua adjacência a se fazer presente e mais, a prestigiar as procissões, as missas e os folguedos como observa Melo Morais Filho:

A vila em peso, pode-se dizer, participava do folguedo: os senhores de engenho abalavam-se léguas; o povaréu formigava nas estradas; negros escravos, dispensados do trabalho, festejavam o seu santo, descuidosos, contentes, felizes! E aos garridos repiques dos sinos, os fiéis enchiam o templo; São Benedito, que tinha vindo cedo para a festa, achava-se presente; e o vigário, paramentado, encaminhava-se com os demais sacerdotes para o altar-mor, começando a cerimônia. (MORAIS FILHO, 2002, p. 90)

O tempo cronológico da festa é um dos fatores que contribuiu para tornar tão grandiosa em seus caracteres, já que fazia parte das janeiras encerrando aí as natalinas. Contudo, o tempo cíclico da festa foi fundamental estabelecendo um outro calendário paralelo ao cronológico e a todas as atividades cotidianas das pessoas. A temporalidade cósmica da festa possibilitava aos lagartenses a oportunidade de viverem momentos únicos prazerosos, abertos para possibilidades de manifestação e de neutralização de diferenças, onde os sentimentos se completavam e todos independente de cor, raça e posição social tinham os mesmos desejos.

A grande festa de São Benedito era recheada de atividades religiosas e profanas que davam a mesma tal dimensão peculiar. Como é notável, a missa e as procissões representavam uma das atividades religiosas marcando também a sacralização dos lugares para os fiéis. Como se observa o culto era parte fundamental da festa e detinha de grande relevância para todos, uma vez que através do mesmo podiam exprimir os sentimentos de fé e crença. Melo Morais Filho coloca que “até o dia da festa nenhum cuidado atraía mais as famílias do Lagarto do que o objetivo do culto. As sagradas imagens passavam à noite para casas particulares, onde por devoção as adornavam com o maior luxo e riqueza.” (MORAIS FILHO, 2002, p. 89)

No dia da festa tudo era reluzente, convidativo. Era dia de glória, louvor e prazer, mulheres e homens de todas as classes sociais se misturavam com um único propósito, a luxuosa festa e suas realizações. Festas de um povo pitoresco que suplantavam os diversos obstáculos no cotidiano coletivo ou particular. O importante para todos era as miraculosas festas aos seus afamados santos prediletos.

Sendo assim, tudo o que importava era o sucesso das festanças que serviam para divulgação dos santos e para proporcionar um tempo de lazer ofertando aos fiéis e aos demais um tempo de sufrágio onde o sagrado e o profano puderam ser miscíveis. Ainda referindo-se a festa Melo Morais Filho afirma que nesse ensejo era grande o número de pessoas que se faziam presente para apreciarem a magnífica solenidade que tanto era esperada. Nesse célebre ato da missa as tribunas eram ocupadas, o corpo da igreja

ficava repleto, somente a missa estava no altar, ao som de bombas e foguetes e o povo de fora impacientava-se pelo sermão pregado por um ilustre orador. Nessa perspectiva a solenidade crescia e o encanto religioso, findando a missa cantada, a festa da manhã, retirando-se para os encontros dos devotos veneráveis cada um trazendo enrolados e atados, o seu registro, assim afirma Melo Morais Filho (MORAIS FILHO, 2002, p. 90)

As festas de São Benedito, em Lagarto, além dos diversos eventos que fizeram delas tão grandiosas tinham uma grande peculiaridade a coroação de negros também existente em outras regiões do país, porém havia aspecto diferenciado como o fato de em seus coroamentos os taieiras terem o encargo de buscá-los em suas residências e acompanhá-los no trajeto. Detalhes como esses e tanto outros que foram descritos deram a essas festas a magnitude alcançada.

## **1 OS BASTIDORES DA IRMANDADE**

Para a estrutura de todo o evento que decorria dias até o final requeria cuidados, interação, cooperação e dedicação dos mais variados atores participantes. Para tanto a irmandade com o dever de cuidar de obras da igreja foi obviamente a peça fundamental na organização de tudo que seria necessário para a formação da conjuntura de elementos e detalhes que culminaram na construção da identidade dos santos e seguidores em Lagarto, na devoção e adesão da população e na excelente retórica propagada pela mesma.

Todavia as irmandades com fins explícitos e cumplicidades se apressavam para dar início ao que se tornaria num itinerário longo, prolixo e prazeroso, assim tudo acontecia conforme o previsto. Enfim, essas irmandades eram organizadas fazendo parte de uma associação que possuíam estatutos, e neles estavam claros os deveres, contribuições e obrigações e por isso todos esses afazeres estavam subdivididos sendo distribuídas as responsabilidades e tarefas entre os seus membros.

Portanto, as irmandades possuíam uma forma de registrar todos os dados existentes, em especial os referentes as coletas através dos donativos,

esmolas e anuidades e claro, as despesas para a execução das festividades. Como meio de registro elas tinham o livro de contas e recebimentos no qual anotavam o que entrava e o que saía. Neste, estão traçados todas as despesas, a finalidade, o custo, o objeto, o responsável e o valor pago, podendo ser observado como certifica o livro LAG/C. 2º of. Livro de contas e recebimentos da irmandade de Nossa Senhora do Rosário. Série Diversificada. CX. 1-1289. DOC. 1 (1856 – 1877). Fl. 1.

As anotações no livro serviam para apresentar ao estado as contas da irmandade mediante todos, do que era recebido e gasto. Nele, o senhor Manoel de Freitas Cezar Garcez coloca:

Este livro há de servir para n'ele ser lançadas as contas de receitas e despesas da irmandade de Nossa Senhora do Rosário, e vai por mim numerado e rubricado com a rúbrica de que uso = MFC Garcez e a exceção<sup>2</sup> da 1ª e última folha. Lagarto em correçam<sup>3</sup>. 14 de 7bro. 1856. (Fl. 1)

As descrições eram bem detalhadas para que as informações fossem bem aclaradas e não gerassem mal entendido ou interpretações duvidosas sobre a quantia paga. A quantidade de objetos ou de outros fatores como mão de obra, registravam tudo em detalhes como o dia, o mês, o ano, o lugar, o destino e pessoa encarregada de fazer esse registro. Como se pode comprovar no livro LaG/C 2º of. Livro de contas e recebimentos da irmandade de Nossa Senhora do Rosário serie diversificada. Cx 1 – 1289. DOC 1 ( 1856 – 1877) para ser responsável em exercer a função de escrivão era preciso possuir qualidades como saber ler, escrever e fazer parte da irmandade.

Portanto o senhor MFC Garcez descreve “Que recebo a esmola da bolsa no mez do hulho do dito anno de cincoenta e seis pelo irmão Miguel Archanjo dos”:

[capa V]  
transporte..... 800

2 Nesta monografia optei em manter a grafia original dos documentos, no caso de citação direta.

3 Livro LAG/C 2º of. Livro de Contas e Recebimentos da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário. Série Diversificada CX1-1289. DOC 1 (1856-1877)

O irmão Rufino Alves em Agosto .....	3880
O irmão Ramiro .....	980
O irmão José Lúcio .....	2240
O irmão Rufino Alves .....	2000
O irmão Faustino .....	5160
O irmão Domingos .....	1240
O irmão José Antônio de Menezes .....	4350
O irmão Severino.....	1070
O irmão Ramiro .....	2620
O irmão José Lúcio .....	3380
O irmão Ignácio de Loyola .....	4610
O irmão Ignácio de Loyola .....	4130
40 Um irmão capturado.....	580
Um irmão capturado .....	1070
O irmão Dionísio.....	<u>1600</u>
	39#710

No que diz respeito aos gastos, pode-se constatar no livro de contas e recebimentos da irmandade de Nossa Senhora do Rosário várias despesas que foram registradas mencionando o que e o valor pago da bolsa de Nossa Senhora do Rosário.

Despesas que eram feitas no decorrer do cotidiano da irmandade em função de suas necessidades da igreja, dos irmãos e da comunidade que estavam ligada à vida religiosa como participante da mesma e em benefício de toda população.

O dinheiro arrecadado através de donativos, esmolas ou de outra forma servia para custear as despesas para ornamentação da festa todos os anos, bem como pagamentos de enterros dos irmãos, viagens, despesas com as missas e outras necessidades no dia-a-dia, como pode ser observado no livro LAG/C 2º of. Livro de contas e recebimentos da irmandade de Nossa Senhora do Rosário. Série Diversificado. Cx 1-1289. DOC 1 (1856 -1877):

[ fl. 12 ]	
Despesa	[rúbrica]
1870. Abril 1º importância q/ pagou para limpar o frente da igreja de N. S. Do Rosário (3 dias a 640)-	1#920
. Idem Idem para caiar	1#800
. Idem Idem para circar [sic]	#640
1870 Janeiro 1º Idem Idem para rossar os matto da frente e arrancarr	1#980
. Importância de telhas para retelhar a Igreja	1#900
. Idem Idem para cal Lavage	

	de capas, alvas e raquete e toalhas	
1#880		
	. Idem Idem de gomma	1#680
	. Idem Idem a um carpina para retelhar	1#280
	. Idem Idem a um cervente	1#280
	. 2 # Incenso	1#600
	. 2 cadernos de papel	<u>#200</u>
		17#960

A procurador no impedimento o Thesoureiro  
Miguel arcanjo do Nascimento<sup>4</sup>

Quanto à prestação de contas da bolsa de São Benedito seguia o mesmo panorama das demais bolsas, como as de Nossa Senhora do Rosário. Nela, ficava registrado tudo o que entrava e saía tendo as mesmas finalidades. Assim como o recolhimento das receitas, que era contínua durante todo o ano, as despesas também.

Uma vez que estas cobriam os gastos das missas dos que tinham o direito de usufruir dela. Como é possível observar na descrição do livro LAG/C 2º of. Livro de contas e recebimentos da irmandade de Nossa Senhora do Rosário. Série Diversificada. Cx 1 – 1289. DOC 1 (1856 – 1877):

[ fl. 30 v]		
Transporte		1:602#195
Receita		
1876 Janeiro 1º Bolsa de S. Benedito		
“ “ “ Irmão José Martins		
6#000		
	Entrada do irmão	
	Isidoro Leonço de	
	Jezus e sua mulher	4#000
“ “ “	Idem de Antonio Bar-	
	reto de Meneses e	
	sua mulher	4#000
“ “ “	Idem de Gonçalo Ro-	
	drigues da Costa	
	e sua mulher	4#000
“ “ “	15 esmola que deu	
	Domingos Jose da	
	Fonseca	2#000
“ “ “	Bolsa de S. Benedito	
1#740		

4 Livro LAG/C 2º of. Livro de Contas e Recebimentos da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário. Série Diversificada. CX 1 – 1289. DOC 1 (1856 – 1877)



“	Fevereiro 6 Dinheiro que recebi do administrador da Meza de rendas da Estancia por conta de	
	1:000 #	350#000
“	“ 7Bolsa de Nossa Senhora irmão Manoel Jose de Almeida Junior importancia de uma porta velha q; vendi ao sr. Vigario Dalbro	
		<u>10#000 386#420</u>
		1:988 # 615
[ fl. 31]	transporte	
	Despesa	[rubrica]
1876 Janeiro 1°	Concerto da caixa de São Benedito ao preto Antonio Congo	2#000
“	“ “ Ao mestre Antonio Barreto ajuste da obra do telhado	100#000
“	“ “ Um carpina 3 dias	3#840
“	“ 3 Oito dusias de ripas a 3#000	24#000
“	“ “ Vinte tres caibros de lerça a 250	11#960
“	“ “ Dezoito ditos de comieira a 200	3#600
“	“ “ Seis e ½ libras pregos ripas 640	4#160
“	“ “ 46 pregos caibrasi de 3 <sup>a</sup> 1#840	
“	“ “ Caibral e enchimentos 2#540	
“	“ “ 1550 telhas a 25#000 38#750	
“	“ 10 A Manoel Fôgo para tirar duas comieiras e 3 fuxuais [sic] Carretto a Antonio Jozê de Mello	1#500 10#000
	Eugenio carpina 9 dias	11#520
	Mestre Antonio Barreto 5 dias 2#	
		<u>10#000 225#710</u>
		1: 800#356 <sup>5</sup>

5 Livro LAG/C 2° of. Livro de Contas e Recebimentos da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário. Série Diversificada. CX 1 – 1289. DOC 1 (1856 – 1877)

As exigências quanto a prestação de contas eram rigorosas. Nada podia apresentar qualquer dúvida por menor que fosse. Toda e qualquer despesa precisava ser comprovada com documentos para então procuradores e juizes acreditarem na sua existência real.

Para a prestação de contas os tesoureiros, pessoas eleitas para o cargo que faziam juramentos de fidelidade lavraram os autos que eram entregues ao juiz municipal e provedor de Capela que os analisavam para então dar a publicação dos mesmos.

Toda a prestação era lavrada no cartório e carecia ser assinalada por todos os responsáveis, caso toda a despesa não fosse comprovada o tesoureiro era exonerado do cargo, e se passasse da data prevista para a prestação de contas era intimado formalmente a comparecer. Mediante a fiscalização acirrada pelo estado, que não permitia nenhuma forma de logro, era cumprida a ordem e a rigidez na prestação de todas as contas, as bolsas, seja de São Benedito ou de Nossa Senhora do Rosário.

## **2 O PALCO DA FESTA**

As pomposas festas realizadas durante dias perdurando por muitos anos na Vila do Lagarto a São Benedito, Nossa Senhora do Rosário e outros santos eram muito representativas em termos religiosos e profano, uma vez que, eram compostos por elementos das duas categorias.

Sendo assim, era imprescindível um bom relacionamento entre todos, isto é, irmandades e população engajadas na mesma perspectiva, unindo-se e somando idéias na busca incessante de torná-las as mais belas e destacadas festas aos seus santos prediletos.

Para tanto, antecederem meses de esforço, trabalho e dedicação. Todos esperavam ansiosos pela chegada do tempo festivo aos santos. Para muitos, a espera era árdua e demorada pois esta era a única forma de diversão e prazer, e sobretudo de demonstração de fé e devoção.

Mesmo com renda mínima e com muitas dificuldades, muitos como escravos libertos e pobres doavam esmolas para as bolsas de São Benedito e Nossa Senhora do Rosário já que estas também eram destinadas ao custeio

das festas, e claro eles prezavam pelo brilho das mesmas dentro e fora da igreja. Como observado no Livro de contas e recebimentos da irmandade de Nossa Senhora do Rosário.<sup>6</sup>

[fl.29 v]				
	Receita			
	transporte			1:352#515
1875	7bro	2	Esmola que deu Domingos Francisco da Hora pelo finado Rosendo Francisco da Hora	200#000
“	8bro	3	Importância de uma campa[sic] q' vendi	3#000
“	“	“	Bolsa de São Benedito irmão Jose Martins	4#250
“	9bro	1º	Bolsa de N. Senhora irmão Theodosio Francisco da Hora	4#530
“	10bro	2	Bolsa de N. S. Irmão Candido Jose de Almeida	8#500
“	“	“	Esmola q' deu Joaquim Jacob do Sacramento	2#000
“	“	“	Bolsa de S. Benedito irmão José Martins	5#000
“	“	“	Esmola q' deu o irmão Manoel Tavares de Menezes	10#000
“	“	“	Idem seu irmão	#080
1875	10bro	2	Idem que deixou o finado João Refêgo	2#000
“	“	“	“ Idem um devoto	#320
				<u>239#680239#680</u>
				1:602#695 <sup>7</sup>

Portanto, é notório o empenho e a forma como eles adquiriam recursos indispensáveis para a organização do espaço onde aconteciam as festas. A festa, fora da igreja, acontecia nas ruas da Vila que serviam como palco para a procissão com seu cortejo carregando os ilustres donos da festa, os santos em seus andores, e as grandes atrações que animavam a festa, os congos e as taieiras que seguiam todo o cortejo com seus cantos e danças e como ponto de espera por muitos moradores que vinham dos arredores para ver a procissão passar. As casas também eram palco dessas festas pois as taieiras durante esse período iam visitar acompanhando os seus donos e então

6 Livro LAG/C 2º of. Livro de Contas e Recebimentos da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário. Série Diversificada. CX 1 – 1289. DOC 1 (1856 – 1877).

7 Livro LAG/C 2º of. Livro de Contas e Recebimentos da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário. Série Diversificada. CX 1 – 1289. DOC 1 (1856 – 1877)

cantavam e dançavam.

Todavia, o grande palco, ou melhor, o célebre palco para a celebração da festa profana era mesmo a praça da Matriz, onde era grande o ajuntamento de pessoas. Ali aconteciam atos esplendorosos que marcavam a profanidade da festa. Via-se imensas filas de cadeiras na frente das casas aos arredores da praça onde os moradores sentavam para apreciar os episódios. Nela ocorriam as queimas de fogos de artifícios, a fincança do mastro, a disputa para subida do mastro que acontecia com gritos, volzarias e muita euforia e as fogueiras que iluminavam a noite para então todos passearem de desfrutarem o delicioso espetáculo. Como coloca Melo Morais Filho:

Na Praça da Matriz os preparativos tendiam a concluir-se terminando pela colocação dos copinhos de cores listrando a fachada do templo, o fincamento de estacas para o fogo de artifício, a pintura do palanque para o clássico leilão de prendas. (MORAIS FILHO, 2002 p. 89)

Entretanto para o mais notável ato sagrado tinha-se como palco a igreja da Matriz de Nossa Senhora da Piedade que cuidadosamente era ornamentada a altura de tal evento como o mais almejado por todos. Todo o corpo da igreja ficava repleto, as tribunas lotadas, São Benedito presente, o orador dava início a esse ato de fé e devoção. Para o povo presente tudo era primoroso, a cerimônia, os foguetes, enfim para eles tudo se completava dando um que de satisfação, prazer, conforto e afirmação de suas crenças.

### **3 POMPA, PODER E DEVOÇÃO: AS PROCISSÕES**

No dia 06 de Janeiro após a realização da missa, pela manhã, a São Benedito, no período da tarde era festejado a procissão ao mesmo. Nesse dia moradores das diversas regiões do município, mesmo aqueles mais distantes vinham prestigiar a festa, sendo escravos, senhores ou pessoas pobres, livres ou senhores. Para todos, esse era o momento mais esperado, uma vez que saíam nas ruas festejando ao som de músicas populares. Os moradores da

Vila do Lagarto sentavam em suas calçadas para ver o cortejo passar com seus encantos e imagens de santos que marcavam presença na procissão. Era um evento grandioso diferenciando-se dos demais por seus personagens esbanjadores e admiráveis que realizava-se todos os anos na Vila do Lagarto mesclando raças e classes sociais tornando todos envaidecidos.

As procissões eram muito importantes para representar a fé e a devoção ao santo. Era o ápice das manifestações religiosas e a confirmação da sua “identidade” (autoria dos autores) Católica Apostólica Romana. A procissão saía da igreja Matriz de Nossa Senhora do Rosário em frente à praça da Matriz tendo seu retorno depois de passear pelas ruas à mesma igreja. Os congos e as taieiras não podiam faltar e óbvio, a presença de São Benedito, Nossa Senhora do Rosário e as imagens de outros santos. Acompanhava a procissão a irmandade, os devotos, os irmãos da confraria, os congos e as taieiras que cumpriam um itinerário já programado.

Segundo Melo Morais Filho (2002) quatro indivíduos equilibravam o guião segurando as pontas das cordas e ao som da música sobressaia em um andor a imagem de Santo Antônio, e assim caracterizada seguia a irmandade com seus anjinhos, de saiotos e copinhos com lanteroulas que refletiam as luzes das tochas nas pedras dos diademas. Segundo o autor o cortejo vinha “logo depois, balançando em outro andor, avultava aéreo o bonito S. Benedito, rindo com os dentinhos de fora, para o Menino Jesus que trazia deitado nos braços”. (2002, p. 90-91).

Assim como as demais atividades religiosas as procissões também assumiram função social, ou seja, o bom entrosamento, a concórdia, a socialização ou a devoção. Observa-se também o lado profano dos festejos religiosos ao som dos batuques, músicas ou louvores. Nesse ensejo os congos com seus tradicionais costumes onde travavam uma luta disputando a coroa central do andor, e os negros especificamente três, trajavam lindos vestidos decorados com fitas e miçangas.

Dessa mesma foram as taieiras, belas mulatas e negras com suas danças saracoteadas rebolando, seguiam o cortejo vestindo exuberantes trajes sem se preocuparem com os decotes, nem tão pouco a transparência em função dos tecidos finíssimos das camisas representando o séquito de

Nossa Senhora do Rosário. Sendo assim descreve Melo Morais Filhos:

Um torço de cassa alvejava-lhes à fronte trigueira, enfeitado de argolões de ouro e lacinhos de fita; ao colo viam-se-lhes trêmulos colares de ouro; e grossos cordões do mesmo metal volteavam-lhes, com elegância e mimo, os dois antebraços, desde os punhos até ao terço superior. (MORAIS FILHO. 2002, p. 93).

Nesta perspectiva, o trajeto programado ia sendo percorrido por todos que com entusiasmo cumpriam sua missão se deleitando nos prazeres onde os elementos religiosos e profanos se confundiam, dando o tom característico da diversão e devoção. Assim o solene cortejo ia chegando ao seu destino final com as realizações das últimas programações previstas no roteiro. Ao anoitecer com congos e taieiras indo dançar e cantar nas casas havia queima de fogos e o povo se divertindo na praça. Outra característica desse festejo era a presença da culinária, onde a comida típica fazia muito sucesso todos comiam e até repetiam pois tudo era bem apetitoso, as bebidas também se faziam presente contribuindo no propósito social da festividade.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O contexto religioso é riquíssimo de elementos que o torna forte e dominador como os dogmas que são instrumentos determinantes no processo religioso. Dentre os diversos aspectos que compõe o sistema religioso é notório a relevância dos santos para as pessoas religiosas. Eles são inúmeros e exercem tanto um papel social como religioso na vida das mesmas que de alguma forma servem como condição de fé e realização. Uns se destacam mais que outros, isso em virtude de características próprias dos santos e seus devotos. Como é o caso de São Benedito e Nossa Senhora do Rosário que alcançaram êxito em várias partes do Brasil, inclusive na Vila do Lagarto.

A trajetória das festas religiosas no vilarejo lagartense tem haver com a presença de irmandades criadas pela igreja para ajudar em suas atribuições, visto que nessa época era maciça a presença de negros escravos vindos da África para

39

trabalhar. A Igreja cuidou de divulgar santos que se identificavam com os mesmos para que no âmbito dessa divulgação conseguir a passividade, submissão e obediência.

Houve um tempo de magnificência e exaltação dessas festas perdurando por alguns anos, onde a população lagartense, em especial negros, escravos e libertos vivenciaram dias de lazer e devoção. São Benedito e Nossa Senhora do Rosário foram destaques nas grandiosidades das festas, riquíssimas em detalhes e na quantidade de devotos que os veneraram. Tudo isso serviu para demonstrar que os traços de afinidades entre ambos (santos e devotos) foram fortes para tanta afeição e crença. Outrossim, influenciaram terminantemente a vida religiosa da sociedade legitimando a crença nos mesmos.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ARAÚJO, Alceu Maynard. **Folclore Nacional**. Vol. 1. 2ª ed. São Paulo: Melhoramentos, 1967.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Folclore**. 2ª ed. Editora Brasiliense, 1982.

CALDAS, Alberto Lins. **O Sagrado e o profano**. 2007. Texto retirado no dia 28/08/2007.

<http://www.unit.br/~albertolinscaldas/hermsagrado%2004.html>.

DURKHEIM, Émile. **As formas Elementares de Vida Religiosa**: O sistema totêmico na Austrália. São Paulo: Ed. Paulinas, 1989.

ELTON, Elmo. **São Benedito, sua devoção no Espírito Santo**. 1ª ed. Espírito Santo, 1997.

LIVRO LAG/C 2º Of. Livro de Contas e Recebimentos da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário. Série Diversificada. CX 1 – 1289. DOC 1 (1856 – 1877)

MORAIS FILHO, Melo. **Festas e Tradições Populares do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 2002.

NASCIMENTO, Flávio Santos do. **Um Estudo Sobre a Irmandade de Nossa Senhora do Rosário da Vila de Lagarto(1856-1875)**/Flávio Santos do Nascimento -São Cristóvão,2009.

OLIVEIRA, Vanessa dos Santos,NUNES,Verônica Maria Menezes....

SANTOS, Magno Francisco de Jesus. & NUNES, Verônica Maria Menezes. Na Trilha dos Passos do Senhor: A Devoção ao Senhor dos Passos de São Cristóvão/Se. **Revista da Fapese de Pesquisa e Extensão**, V.2, p.97-110. jul/dez.2005.

SANTOS, Magno Francisco de Jesus. As Ovelhas da Pastora: As Múltiplas Facetas de Uma Peregrinação de Sergipe. **Revista Brasileira de História das Religiões**. ANPUH, Ano III, n. 7. Mai, 2010-ISSN 1983-2850.

SANTOS. Claudfranklin Monteiro. “A festa de São Benedito em Lagarto”. **Revista Perfil**. Ano XI, nº 88. Aracaju: Info Gráfica pág. 24-25.

SOUZA, Laura de Mello. **O diabo e a Terra de Santa Cruz**: feitiçaria e religiosidade popular no Brasil colonial. São Paulo: Companhia das Letras, 1986.

SAMORA, Roberto Pereira da Silva. “Louvação ao Santo e ao imaginário Reino Negro do Brasil”. In: **D.O. Leitura**. Ano 21, nº 04. São Paulo: Imprensa Oficial, 2003. Pág. 48-58.



SANTOS, Joceneide Cunha dos. **História da África**/Joceneide cunha dos Santos.Aracaju:Graf.UNIT, 2006.

TINHORÃO, José Carlos. **As festas no Brasil Colonial**. São Paulo: Ed. 34, 2000.